

POR UMA AGRONOMIA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL, CLASSISTA, AGROECOLÓGICA E PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Luiz Fernando de Jesus Oliveira¹

Gracialino da Silva Dias²

Este trabalho reflete partes das ações desenvolvidas pelo Projeto *Escola Makarenko e a Formação Camponesa Classista*, no âmbito do Programa Questão Agrária e Desenvolvimento: a formação camponesa classista, sob a perspectiva interdisciplinar, nascido das demandas dos movimentos sociais populares, no território do Cantuquiriguá, nas lutas pela reforma agrária e pelo desenvolvimento regional. Busca oferecer aportes científicos, técnicos e políticos à linha classista dos camponeses em lutas para resolver o problema da terra para quem nela vive e trabalha, da reforma agrária e da transformação socioambiental. Abrange principalmente as comunidades do acampamento *Herdeiros da Terra de 1º de Maio*, no município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. Caracteriza-se a partir de pesquisa-ação e atividades de educação popular realizadas com as comunidades de camponeses assentados e acampados, além de estudantes de graduação e professores e educadores das escolas públicas. Os estudos realizados oferecem importantes bases teóricas para a formação nos cursos de graduação do Campus da UFFS de Laranjeiras do Sul, principalmente no modo como busca mediar os conhecimentos científicos da Agronomia na organização da produção dos agricultores em lutas pela terra com a educação popular e com os processos pedagógicos da educação do campo. A produção de alimentos saudáveis constitui-se no fundamento da Agronomia, mas a lógica da mercadoria impõe ao profissional desta área a deturpação dessa finalidade, tornando-o um “agente do mercado”, reduzido à condição de “veneno”. Segundo essa lógica a formação acadêmica deveria dotar o estudante de atributos técnicos direcionados para garantir “eficiência e eficácia” para o “agronegócio”. Contrariando esta lógica, as perspectivas teóricas e práticas deste Projeto atuam na defesa das ciências agrárias voltadas para o desenvolvimento humano, buscando articular o conhecimento científico com os interesses dos trabalhadores, ou seja, a produção de alimentos para o povo sob perspectiva agroecológica e da educação popular. A primeira etapa destinou-se à sua concepção, aos estudos teóricos, reuniões e investigação de campo e sistematização de dados que embasaram a elaboração

¹ Trabalhador Brasileiro. Camponês Acampado, Estudante de Agronomia com Ênfase em Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Laranjeiras do Sul. (BOLSISTA – PIBEX). E-mail: luiz007oliveira@gmail.com

² Trabalhador Brasileiro, Historiador, Educador, Mestre em Educação e Trabalho (UFPR), Doutor em Educação: Estado, Política, Sociedade (PUCSP), Professor Associado II (UFFS, Campus Laranjeiras do Sul). E-mail: gracialino.dias@uffs.educ.br

do projeto; a segunda, pelas estratégias que conjugam pesquisa-ação com educação popular. Nesta foi realizado o *Seminário: a UFFS no acampamento*, para planejamento das ações, realizado em 19 de maio, com assembleia dos acampados representando 1450 famílias. Foram constituídas duas turmas com as ações educativas, em desenvolvimento, articuladas pela formação científica e popular conforme as três práticas makarenkianas: 1) luta pela terra como luta política, de classe pelo poder; 2) luta pelo trabalho, como luta pela produção articulada pelo desenvolvimento humano; 3) luta pelo conhecimento da classe trabalhadora, como luta pela experimentação científica. A integração entre a formação acadêmica e a comunidade regional coloca a UFFS nos seus verdadeiros trilhos para o apoio ao desenvolvimento regional, tendo como principal categoria as experiências da luta pela terra.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Universidade Popular. Educação e Trabalho.